

CULTIVE BIOTEC

Biotecnologia como aliada no desenvolvimento
da agricultura brasileira

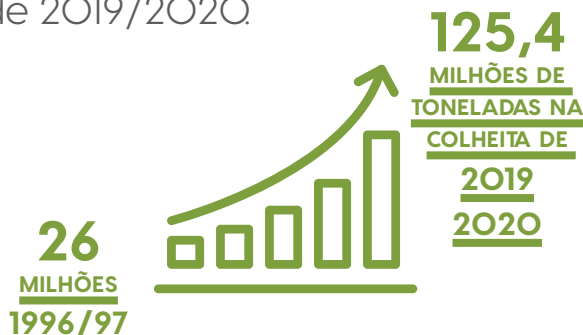
Saiba mais em:

www.cultivebiotec.com.br

APRESENTAÇÃO

olá!

Nos últimos 20 anos, tem ocorrido um aumento anual na produção de soja no Brasil na quantidade de 3,5 milhões ao ano, o que representa um aumento de 13,4% por período de colheita. De fato, a produção brasileira saltou de 26 milhões de toneladas na colheita de 1996/1997 para 125,4 milhões de toneladas na colheita de 2019/2020.



Os bons resultados são fruto do empreendedorismo e profissionalismo dos agricultores ao longo de gerações, apoiados por uma cadeia que oferece tecnologias de ponta para o desenvolvimento e inovação nas diversas etapas do cultivo sustentável do grão.



A biotecnologia reúne um conjunto de técnicas e conhecimentos capazes de desenvolver sementes cujas plantas apresentam proteção a pragas, tolerância a herbicidas e até mesmo melhora de fatores nutricionais, com o objetivo final de aumentar a produtividade por uma mesma área plantada.

O uso comercial de biotecnologia está sustentado pela legislação brasileira. Pensando em viabilizar um cenário onde múltiplas biotecnologias serão

comercializadas aos agricultores, surge o projeto CULTIVE BIOTEC, que visa aperfeiçoar e aprimorar o sistema de gestão da propriedade intelectual destas sementes. Com isso, aumentaremos a competitividade no campo, além de gerar mais empregos e garantir inovações e investimentos contínuos.



Conquistar melhorias e avançar social e economicamente é o sonho de cada um de nós. Conheça mais sobre essa iniciativa liderada pelas empresas BASF, Bayer, Corteva Agriscience e Syngenta.



SUMÁRIO

O PROJETO CULTIVE BIOTEC	5
O CAMINHO DA BIOTECNOLOGIA	6
BENEFÍCIOS PARA O PRODUTOR	10
BENEFÍCIOS PARA OS PONTOS DE RECEBIMENTO	12
BENEFÍCIOS PARA A INDÚSTRIA	14
BIOTECNOLOGIA EM FAVOR DO MEIO AMBIENTE	16

o projeto

CULTIVE BIOTEC

Projeto voltado para o aperfeiçoamento do sistema de reconhecimento de propriedade intelectual de sementes de soja com biotecnologia e patente válida, baseado na entrega dos grãos.

Ao utilizar um sistema coletivo de gestão, parceiros da cadeia evitam ter que utilizar sistemas distintos e se adequar a procedimentos e regras diferentes para cada biotecnologia.

Além disso, ao criar um ambiente seguro para novos investimentos, o projeto estrutura e abre caminho

para o lançamento de novas biotecnologias de soja no mercado brasileiro.

O objetivo é garantir o reinvestimento constante em pesquisa e desenvolvimento tecnológico voltados à evolução da agricultura.

O projeto é ancorado na Lei de Propriedade Industrial (Lei 9.279/96), que assegura o direito de propriedade intelectual aos inventores e garante a cobrança de royalties de cada agricultor que utilizar sementes com biotecnologia.



O CAMINHO DA Biotecnologia NA SOJA BRASILEIRA

E o novo sistema de reconhecimento de propriedade intelectual – Projeto CULTIVE BIOTEC.

Cada empresa mantém seu próprio negócio. Em seus laboratórios, desenvolvem sementes com biotecnologias de alta qualidade, que conferem ao produtor ganhos em produtividade, renda e proteção ambiental.

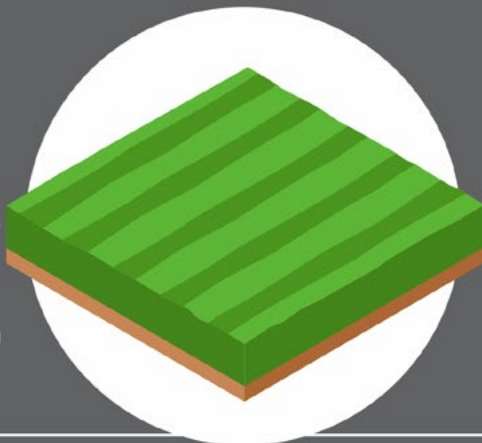
As biotecnologias são protegidas pela legislação brasileira por meio da Lei de Propriedade Industrial (nº 9.279/96), que resguarda o direito de recolhimento de royalties pelo uso das sementes que possuem propriedade intelectual válida.

O pagamento da tecnologia deve ser feito toda vez que utiliza a biotecnologia. Para isso, existem duas formas para o agricultor estar em conformidade com as leis:

1.

COMPRA DE SEMENTES CERTIFICADAS

Sementes certificadas são aquelas compradas pelo produtor diretamente nos canais de venda licenciados. Neste caso, o produtor já recebe o volume de indústria no ato da compra, pois já faz o pagamento pelo uso da tecnologia. A partir da compra, a expectativa de produção é calculada automaticamente para que tenha volume no ato de entrega do produto para comercialização.



2.

RESERVA LEGAL

Sementes reservadas legais são aquelas nas quais o produtor notifica o sistema de indústria sobre o processo de reserva de sementes para uso próprio e efetua o pagamento pela propriedade intelectual da área declarada. A partir do pagamento, a expectativa de produção é calculada automaticamente para que tenha volume no ato de entrega do produto para posterior comercialização.





O que acontece com produtores que salvam sementes e não fazem o pagamento pelo uso da tecnologia?



O produtor

pode salvar parte das sementes com biotecnologia para o plantio da safra seguinte. Trata-se de uma prática totalmente legal que deve ser declarada de acordo com as normas do Ministério da Agricultura (MAPA). Após esse processo, ele deve entrar em contato com a empresa de biotecnologia para fazer o pagamento pelo seu uso.

No entanto,

parte dos agricultores que salvam sementes não realizam o devido processo no MAPA e/ou não fazem o pagamento pelo uso da biotecnologia, o que constitui uma violação da Lei de Produção de Sementes e do direito de propriedade intelectual das empresas de biotecnologia.

O produtor deve **regularizar a sua situação** para evitar

cobranças no momento da comercialização de grãos e poderá contar com o suporte dos canais de atendimento que a indústria irá dispor.



Nos Pontos de Recebimento

A. CAMINHÕES COM A PRODUÇÃO CHEGAM AOS PONTOS DE RECEBIMENTO E SÃO DIVIDIDOS:



Quem não declara carga contendo sementes com biotecnologia

Além dos testes para a entrega de grãos, passará pelo teste de presença ou não de biotecnologia.

Quem declara carga contendo sementes com biotecnologia

Depois dos testes para a entrega de grãos, segue para a descarga sem necessidade de teste de biotecnologia.



B. APÓS OS TESTES DE PRESENÇA DE BIOTECNOLOGIA:

Não detectado



Segue o processo de descarga do ponto de recebimento.



Se houver saldo de volume de isenção, este será abatido.

Detectado

OS PONTOS DE RECEBIMENTO CONFEREM O VOLUME DE ISENÇÃO DO PRODUTOR NO MOMENTO DA COMERCIALIZAÇÃO DO GRÃO



Produtores em conformidade mas sem saldo podem solicitar volume extra contatando os canais da indústria.



Se não houver volume de isenção disponível, será realizada a cobrança pelo uso da tecnologia sobre o volume comercializado.

Para onde vai o valor pago pelo uso da biotecnologia?



Ele retorna às empresas de biotecnologia e proporciona a manutenção do investimento em inovações e novas ferramentas, que serão, no futuro, disponibilizadas novamente aos agricultores. Esse investimento alimenta uma cadeia de valor que incentiva e acelera o desenvolvimento da agricultura brasileira como um todo.



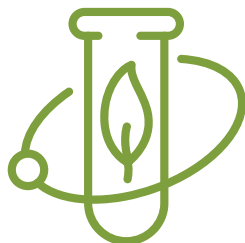


BENEFÍCIOS
PARA O

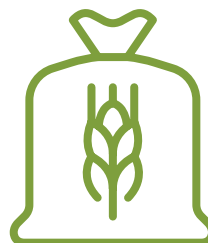
produtor

Terá maior disponibilidade de ferramentas para tornar a produção de soja ainda mais competitiva.





Poder de escolha tanto na definição da biotecnologia que adotará, quanto em relação às condições comerciais, sem se preocupar em ter que atender normas ou padrões distintos para cada biotecnologia e a cada safra no momento da entrega de seus grãos.



Adoção do volume de isenção único, o qual será obtido considerando a produtividade média por estado publicada pela Conab com a adição de desvios padrão para contemplar o máximo de realidades possível.

LUCRO AO PRODUTOR:

- R\$ 35,8 bilhões de 1998 a 2018.
 - soja (R\$ 16,6 bilhões)
- Para cada R\$ 1 adicional investido em tecnologia – incluindo sementes e royalties – o produtor obteve um benefício na margem operacional de R\$ 1,62.*

*Fonte – Estudo 20 anos de transgênicos: benefícios ambientais, econômicos e sociais no Brasil – CIB e Agroconsult

Com o incentivo do recolhimento de royalties nos momentos devidos e o aumento do grau de confiança da indústria, profissionalismo do ponto de recebimento de grãos e da credibilidade do agricultor, teremos um sistema que reconhece o valor da biotecnologia e promove a constante evolução do sistema.



BENEFÍCIOS
PARA OS

pontos de recebimento

**Simplificação da
operação, trazendo
agilidade e eficiência.**





Assim que o ponto de entrega de grãos receber a carga do produtor, será retirada uma amostra para análise de umidade e impureza e parte desta amostra será direcionada também para o teste de transgenia.



Para o cenário de múltiplas tecnologias, os operadores seguirão com o processo atual com a complementação de fitas para identificar as opções com patente válida.

Ao utilizar um sistema coletivo de gestão, cooperativas, armazéns, cerealistas e distribuidores evitam ter que utilizar sistemas distintos e se adequar a procedimentos e regras diferentes para cada biotecnologia.



BENEFÍCIOS
PARA A

indústria

**Garantia de um ambiente
seguro para fomentar
investimentos em
biotecnologia, trazendo ainda
mais inovação ao campo.**





Os grãos produzidos nas diversas regiões do Brasil são responsáveis pela alimentação saudável de centenas de milhões de pessoas e animais em mais de 30 países.



A evolução sustentável da agricultura nacional depende diretamente do desenvolvimento de novas tecnologias e adoção das mesmas pelo produtor, que se beneficiará com as inovações e diferentes opções trazidas por novos produtos.

Para que isso se torne realidade é preciso atualizar e fortalecer o mecanismo que assegura o retorno sobre os investimentos e direitos de propriedade intelectual a todos aqueles que detêm títulos de patentes, além de reduzir as barreiras e riscos para o lançamento de novos produtos no mercado local.

A constituição do Projeto CULTIVE BIOTEC como uma solução de indústria será essencial para dar confiabilidade ao sistema de retenção de royalties e, com isso, garantir que empresas de biotecnologia se sintam seguras para investir e lançar sementes com novas tecnologias no mercado brasileiro.



biotecnologia

EM FAVOR DO

meio ambiente

Com o uso da biotecnologia foi possível:



Conservar a biodiversidade

- Plantio direto presente em 70% das terras agrícolas brasileiras.
- Medida que preservou 183 milhões de hectares de terra da aração e cultivo de 1996 a 2016.
- Uso racional da água.
- A partir do uso de sementes com biotecnologia, houve a redução do impacto sobre insetos benéficos e pragas não alvo da lavoura.



Diminuir as emissões de gases de efeito estufa*

- Por meio da ampliação do plantio direto, evitou-se a liberação de 23 bilhões de quilos de CO₂ na atmosfera entre 1996 e 2016.
- Esse volume de gases equivale à remoção de 15,3 milhões de carros das rodovias por 1 ano.

* segundo dados do Serviço Internacional para Aquisição de Aplicações de Agrobiotecnologia (ISAAA)



Saiba mais em:
www.cultivebiotec.com.br